

# **Famílias e cuidado dedicado ao idoso: Como o tamanho e a estrutura da rede de apoio influenciam o tempo individual dedicado à atenção ao idoso \***

**Cristiane Silva Corrêa\***  
**Bernardo Lanza Queiroz ♦**  
**Dimitri Fazito de Almeida Rezende ♦**

Palavras-chave: Cuidado ao idoso, Família, Modelo Logístico Ordenado.

## **Resumo**

O objetivo deste artigo é comparar dois estimadores dos modelos idade-período-coorte: o estimador restrito convencional obtido pelos modelos lineares generalizados (MLGR) e o estimador intrínseco (EI). Os dois instrumentais serão contrapostos em termos da estimativa dos parâmetros e da eficiência do modelo. O objeto de interesse são as contribuições dos efeitos de idade, período e coorte para a evolução das probabilidades de progressão por série (PPS) no Brasil. A modelagem IPC das probabilidades de progressão por série é justificada porque os efeitos de idade, período e coorte podem impactar de forma significativa as transições escolares: efeitos de idade refletem tanto a idade mínima de entrada no sistema de ensino como também o dilema entre trabalho e estudo que se faz presente ao longo da carreira educacional; efeitos de período estão associados às diferentes conjunturas econômicas e políticas, bem como ao estado das políticas educacionais; finalmente, efeitos de coorte refletem características sociais peculiares a determinados grupos de indivíduos. Os resultados deste artigo revelam a potencialidade da solução para o modelo IPC baseado no estimador intrínseco, o qual apresentou excelentes propriedades estatísticas, quais sejam: melhor ajuste aos valores preditos, baixa variância, maior significância dos parâmetros.

---

\* Trabalho apresentado no IV Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Havana, Cuba de 16 a 19 de Novembro de 2010.

♦ Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/UFMG. criscorrea@ufmg.br

♦ Professor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/UFMG. lanza@cedeplar.ufmg.br

♦ Professor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/UFMG. fazito@cedeplar.ufmg.br

# **Famílias e cuidado dedicado ao idoso: Como o tamanho e a estrutura da rede de apoio influenciam o tempo individual dedicado à atenção ao idoso \***

**Cristiane Silva Corrêa \***  
**Bernardo Lanza Queiroz ♦**  
**Dimitri Fazito de Almeida Rezende ♦**

## **1 Introdução**

A maior parte da assistência oferecida aos indivíduos dependentes é feita pelas famílias, principalmente nos países em desenvolvimento, onde o Estado não é capaz de assistir a todos os membros dependentes da sociedade (Saad, 2004). Diante disso, neste estudo propomos investigar se existe alguma relação, e qual seria a relação, entre as características familiares e o cuidado dedicado ao idoso, por cada membro familiar. Tais relações poderiam influenciar e serem influenciadas pelas políticas voltadas à assistência dos idosos (Medeiros, 2000).

Nas últimas décadas, a estrutura familiar tem sido afetada por várias mudanças demográficas (Stockmayer, 2004). Com a queda da fecundidade, as famílias brasileiras experimentaram uma queda de 6,3 filhos por mulher em 1960 (IBGE, 2009) para 1,95 filhos por mulher em 2006 (DATASUS, 2009), resultando em famílias cada vez menores. A queda da mortalidade foi outra mudança demográfica que alterou a estrutura familiar, pois diminuiu as taxas de mortalidade (IBGE, 2010), causando menores taxas de orfandade e de viuvez, permitindo maior estabilidade à composição familiar e maior longevidade ao idoso.

Além de mudanças nas taxas vitais (mortalidade e fecundidade), nas últimas décadas também houve mudança no padrão de nupcialidade das famílias, com aumento das taxas de divórcio e recasamento (Becker, 1981). Tais mudanças alteraram a estrutura familiar, podendo repercutir nos cuidados recebidos pelos membros idosos da família.

O processo de envelhecimento populacional é outra consequência das mudanças demográficas ocorridas no Brasil (Carvalho e Garcia, 2003). Uma das principais preocupações decorrentes do envelhecimento diz respeito às necessidades voltadas à saúde dos idosos, uma vez que essa faixa etária apresenta grandes taxas de morbidade em relação às demais, fazendo-os um grupo particularmente dependente do cuidado de outros indivíduos (Giacomin et al, 2005).

São muitas as mudanças experimentadas pelas famílias, porém, nem todos os efeitos dessas mudanças são bem conhecidos. Neste trabalho investigamos o efeito das mudanças familiares

---

\* Trabalho apresentado no IV Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Havana, Cuba de 16 a 19 de Novembro de 2010.

♦ Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/UFMG.

♦ Professor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/UFMG.

♦ Professor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/UFMG.

na atenção dedicada à pessoa idosa, aspecto ainda pouco explorado na literatura. Nota-se que o objetivo é investigar a relação entre o contexto social do idoso e a decisão de cuidado de cada membro familiar, uma vez que o conjunto dessas decisões é o responsável pela atenção total recebida pelos idosos.

Alguns trabalhos anteriores investigaram a dinâmica familiar de cuidado e demonstraram que, dentro de um mesmo grupo familiar, indivíduos diferentes oferecem níveis de apoio diferentes aos idosos (Wolf, 2004; McGarry, 1998; Saad, 2004; Camerom, 2000). Os objetivos deste trabalho, entretanto, vão além da análise em torno das características individuais relacionadas aos cuidados. Eles avaliam a hipótese de que as características da rede de apoio ao idoso como um todo também estão relacionadas à atenção dada ao mesmo por cada familiar ou amigo do idoso. Dessa forma, o fato de o idoso pertencer a uma rede de apoio grande ou pequena, assim como estar em uma rede com mais mulheres ou mais homens, dentre outras características de uma rede de apoio, influenciaria o nível de atenção que cada pessoa dedica ao idoso.

O grande diferencial deste trabalho em relação a outros, como os de Saad (2004) e McGarry (1998), além da incorporação de variáveis características do ambiente familiar, é a forma de conceber a atenção dedicada. Entendemos que a atenção dedicada envolve tanto a ajuda com serviços e atividades da vida diária quanto a comunicação com o idoso, abrangendo não só as necessidades físicas de cuidado, como também o aspecto emotivo das relações familiares e sociais. Na análise utilizamos dados do Projeto SABE (Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento na América Latina e Caribe) para cidade de São Paulo (Brasil) em 2000,

Dadas as dificuldades envolvidas nesse tipo de análise, são propostos dois índices para mensurar a atenção dedicada pelos indivíduos ao idoso: o Índice de Frequência de Atenção e o Índice de Intensidade de Atenção. Tais índices buscam sintetizar as informações referentes ao cuidado sem desconsiderar a variabilidade das percepções do idoso sobre a atenção recebida.

Como outro diferencial deste trabalho, consideramos que a potencial rede de apoio ao idoso não é restrita aos limites da família domiciliar, como definido pelo IBGE<sup>2</sup>. Definimos como possível rede de apoio ao idoso os indivíduos corresidentes com o idoso, seus filhos e irmãos não corresidentes e seus parentes ou não parentes com os quais o idoso mantenha alguma relação de transferência. Aos componentes desses grupos chamamos, genericamente, rede SABE de apoio ao idoso, ou simplesmente rede SABE, fazendo menção à origem dos dados utilizados na análise.

Para desenvolver essa discussão, apresentamos, no Capítulo 2, explicitamos os dados utilizados e a metodologia adotada para a compreensão do problema, realçando a forma de construção dos índices utilizados e a concepção adotada sobre a família e a rede social do idoso. No Capítulo 3 apresentamos e analisamos os resultados e no Capítulo 4 avaliamos as relações existentes entre o ambiente em que vivem os idosos e a atenção que recebem de cada familiar, compreendendo a dinâmica familiar de cuidado.

---

<sup>2</sup> Segundo a definição do IBGE, família é “o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, que residissem na mesma unidade domiciliar e, também, a pessoa que morasse só em uma unidade domiciliar” (IBGE, 2005, p. 21)

## 2 Dados e Métodos

Para responder às questões propostas no Capítulo 1 será utilizada a pesquisa SABE - Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento na América Latina e Caribe, para a cidade de São Paulo (Brasil), a única cidade brasileira investigada pela SABE. As relações encontradas para São Paulo, contudo, não refletem, necessariamente, toda a realidade brasileira. O Brasil é um país continental, marcado pela diversidade, seja ela cultural, econômica ou ambiental. Tais diferenças também podem ser encontradas nos comportamentos dos familiares, que podem variar de região para região (Saad, 2004).

Pela SABE, foram entrevistados 2.143 idosos na cidade de São Paulo, entre 60 e 100 anos de idade. Desses, 1265 (59%) são mulheres e 878 (41%) são homens. Dentre os idosos entrevistados, 10 foram excluídos da análise, pois não responderam às questões que contemplam as informações sobre a ajuda recebida e prestada pelos idosos e a comunicação com seus parentes e amigos. A TAB. 1 apresenta estatísticas descritivas da amostra quanto a sua idade, número de uniões, renda mensal, anos de estudo e autoavaliação de saúde, considerando o peso amostral de cada um desses idosos.

A SABE abrange questões sobre a potencial rede de apoio ao idoso, ou seja, sobre todos os moradores do domicílio, no limite de 10 moradores; todos os filhos que não corresidem com o idoso, no limite de 10 filhos; todos os irmãos que não corresidem com o idoso, no limite de 10 irmãos; demais amigos ou parentes que mantiveram alguma relação de apoio com o idoso, no limite de 10 indivíduos. A literatura aponta que os contatos mais íntimos dos indivíduos, responsáveis pela maior parte das relações de troca, envolvem de 16 a 35 indivíduos (Wellman, 1981). Como pelo questionário da SABE o idoso pode apontar até 40 indivíduos de sua rede social com os quais mantenha alguma relação de ajuda, acreditamos que os contatos e transferências mais substanciais da rede social do idoso são reportados pelo idoso a partir dessa metodologia.

**Tabela 1 - Valor mínimo e máximo, média, desvio padrão e mediana da idade, do número de uniões, da renda mensal, dos anos de estudo e valor mínimo, máximo e mediana da autoavaliação de saúde do idoso, considerando todos os idosos e por sexo dos idosos, São Paulo - Brasil - 2000**

	Estatística	Idade	Nº de Uniões	Renda mensal	Anos de estudo	Auto-Avaliação de Saúde
<b>Total</b>	<b>Mínimo</b>	60,0	0,0	0,00	0,0	Excelente
	<b>Máximo</b>	100,0	4,0	48.300,00	21,0	Má
	<b>Média</b>	73,3	1,1	536,58	3,7	
	<b>Desv. Padrão</b>	8,5	0,4	1.393,27	3,8	
	<b>Mediana</b>	74,0	1,0	222,00	3,0	Regular
<b>Mulher</b>	<b>Média</b>	72,9	1,1	354,48	3,4	
	<b>Desv. Padrão</b>	8,4	0,4	714,21	3,5	
	<b>Mediana</b>	73,0	1,0	151,00	3,0	Regular
<b>Homem</b>	<b>Média</b>	73,8	1,1	797,38	4,2	
	<b>Desv. Padrão</b>	8,5	0,4	1.969,27	4,2	
	<b>Mediana</b>	75,0	1,0	417,00	4,0	Regular

Fonte: SABE, 2000.

Ao todo, foram citadas 16.053 pessoas pelos idosos, o que corresponde a uma média de 7,4 pessoas por idoso entrevistado. Apresentamos, na TAB. 2, uma descrição dos indivíduos

citados pelos idosos, segundo suas principais características. 46,8% dos indivíduos citados pelos idosos são homens e 53,2% são mulheres, com idade média de 50,8 anos<sup>3</sup>.

**Tabela 2 - Percentual de indivíduos da rede SABE por sexo, situação conjugal, relação de parentesco com o idoso, ocupação e local de residência e valor médio do número de filhos e idade, São Paulo - Brasil - 2000**

Característica		%	Característica		%
Sexo	Homem	46,8	Situação Conjugal	União livre	3,9
	Mulher	53,2		Casado(a)	64,0
Ocupação	Trabalha	50,1		Viúvo(a)	10,6
	Não trabalha	45,5		Divorciado(a)/separado(a)	5,6
	Estuda	4,4		Solteiro(a)	15,8
Onde Vive	Mesmo Domicílio	26,6		Parentesco com o Entrevistado	Conjuge
	Mesmo Bairro	17,3	Filho no MD		9,5
	Mesma Cidade	28,3	Filho em OD		34,4
	Outra Cidade	26,0	Outro parente no MD		7,8
	Outro País	1,8	Outro parente em OD		36,8
<b>Nº de filhos*</b>		2,0	Outro não parente MD		2,3
<b>Idade*</b>		50,8	Outro não parente OD		2,4

Fonte: SABE 2000

Nota: \* Valores médios; MD - Mesmo Domicílio; OD - Outro Domicílio.

Uma limitação dos dados é que a pesquisa não pergunta idade para amigos ou demais parentes que não moram no domicílio ou não são filhos ou irmãos do entrevistado.

Referente a cada um desses indivíduos, a pesquisa questionou sobre os tipos de transferências existentes, a frequência com que elas ocorrem, a frequência de comunicação com cada indivíduo e a satisfação com a comunicação - em relação aos indivíduos que não moram no mesmo domicílio que o idoso. Também são colhidas informações sobre características demográficas dos indivíduos citados pelo idoso.

A ajuda oferecida e recebida pelo idoso foi dividida em dois grandes grupos, segundo sua natureza: i) material, que envolve a doação de dinheiro ou coisas; ii) de tempo<sup>4</sup>, que é todo tipo de ajuda não material, como a ajuda com companhia, com o cuidado de crianças e na realização de serviços. Consideramos que se a ajuda não envolve aspectos materiais, envolve o tempo individual, independente da forma como o tempo é utilizado.

Sobre a ajuda recebida e prestada, 24% dos indivíduos citados pelo idoso oferecem algum tipo de ajuda material ao idoso, e 32% oferecem alguma ajuda que envolve tempo. Em contrapartida, 18% dos indivíduos recebem do idoso alguma ajuda material e 30% recebem alguma ajuda não material. Em todas essas transferências, mais de 50% envolve mulheres. Ou seja, são as mulheres quem mais ajudam ao idoso e são elas as mais ajudadas pelo idoso, seja com ajuda material ou não.

A ajuda de tempo e a material também são mensuradas a partir da frequência com que ocorrem. Neste trabalho utilizamos a frequência como período em que ocorrem as ajudas, independente da quantidade de vezes que ela ocorre por período. Notamos que se o indivíduo

<sup>3</sup> Uma limitação dos dados é que a pesquisa não pergunta idade para amigos ou demais parentes que não moram no domicílio ou não são filhos ou irmãos do entrevistado.

<sup>4</sup> A ajuda de tempo inclui todos os tipos de ajuda que não sejam “com dinheiro” ou “com coisas”, mesmo que a natureza da ajuda seja desconhecida, como no caso da categoria “outros tipos de ajuda”.

listado ajudar com dois ou mais tipos diferentes de ajuda, as frequências de cada tipo são somadas e consideradas conjuntamente na resposta. Portanto, não é possível distinguir a frequência referente a cada tipo de ajuda separadamente sequer entre ajuda material e de tempo.

A comunicação entre idosos e familiares e amigos é outra componente da atenção dedicada ao idoso. Tratamos como comunicação ver ou falar com outro indivíduo, ou seja, ter algum contato pessoal com ele. Assim como ocorre com a frequência da ajuda, consideramos a frequência da comunicação pela periodicidade com que a mesma ocorre, ou seja, se “toda semana”, “todo mês” ou “todo ano”.

As variáveis Ajuda ao idoso, Frequência de ajuda, Satisfação com a comunicação e Frequência da comunicação foram utilizadas para compor 2 índices de atenção ao idoso: Intensidade da Atenção e Frequência da Atenção. É preciso ressaltar que a “atenção” se refere a aspectos subjetivos do cuidado, implícitos no nível de satisfação do idoso com a comunicação e na percepção da frequência dos cuidados.

Os índices criados neste trabalho consistem na soma de itens que avaliam a atenção ao idoso (no caso, a ajuda prestada ao idoso que envolva tempo e a comunicação). Cada item pode receber valores diferentes, desde que mantenham a propriedade de designar um índice maior em níveis de atenção maiores e um valor menor em níveis de atenção menores. O detalhamento dos valores atribuídos que permitiram construir o índice podem ser observados na TAB. 3 e na TAB. 4.

**Tabela 3 - Critérios para criação do Índice de Intensidade de Atenção oferecida ao Idoso, São Paulo - Brasil - 2000**

Recebe ajuda de tempo		Satisfação com a Comunicação		Intensidade de Atenção	
Categoria	Valor	Categoria	Valor	Valor	Categoria
Não	1	Mesmo Domicílio	3	4	Moderada
Não	1	Muito Satisfeito	3	4	Moderada
Não	1	Satisfeito	2	3	Pouca
Não	1	Não satisfeito	1	2	Muito Pouca
Não	1	NS/NR	1	2	Muito Pouca
NS/NR	1	Mesmo Domicílio	3	4	Moderada
NS/NR	1	Muito Satisfeito	3	4	Moderada
NS/NR	1	Satisfeito	2	3	Pouca
NS/NR	1	Não satisfeito	1	2	Muito Pouca
NS/NR	1	NS/NR	1	2	Muito Pouca
Sim	2	Mesmo Domicílio	3	5	Muita
Sim	2	Muito Satisfeito	3	5	Muita
Sim	2	Satisfeito	2	4	Moderada
Sim	2	Não satisfeito	1	3	Pouca
Sim	2	NS/NR	1	3	Pouca

Fonte: Elaboração própria.

Nota: NS/NR significa não sabe ou não respondeu.

Na TAB. 3 constam os critérios utilizados para a criação do índice de Intensidade de atenção. Esse índice consiste na associação entre a ajuda de tempo dada ao idoso e a satisfação do idoso com a comunicação com cada indivíduo de sua rede. A intensidade da atenção pode ser entendida como a qualidade subjetiva da atenção. A ajuda ou não ajuda ao idoso pelo indivíduo indica seu envolvimento ou não com o bem-estar do idoso. Já a satisfação com a comunicação indica a intensidade da afetividade envolvida, sendo uma medida de grande importância dada a importância das relações afetivas e sociais na saúde dos idosos, como

mostra Sicotte et al (2008). Assim, o índice de intensidade de atenção aborda a percepção do idoso em relação à qualidade da atenção a ele destinada por cada indivíduo.

**Tabela 4 - Critérios para criação do Índice de Frequência de Atenção oferecida ao Idoso**

Frequência de ajuda		Frequência de Comunicação		Frequência de Atenção	
Categoria	Valor	Categoria	Valor	Categoria	Valor
Não Ajuda ou	0	NS/NR	0	Infrequente	0
Não Ajuda ou	0	Anual	1	Infrequente	1
Não Ajuda ou	0	Mensal	3	Pouco Frequente	3
Não Ajuda ou	0	Semanal	7	Frequente	7
Não Ajuda ou	0	Mesmo Domicílio	8	Muito Frequente	8
Anual	1	NS/NR	0	Infrequente	1
Anual	1	Anual	1	Pouco Frequente	2
Anual	1	Mensal	3	Pouco Frequente	4
Anual	1	Semanal	7	Muito Frequente	8
Anual	1	Mesmo Domicílio	8	Muito Frequente	9
Mensal	3	NS/NR	0	Pouco Frequente	3
Mensal	3	Anual	1	Pouco Frequente	4
Mensal	3	Mensal	3	Pouco Frequente	6
Mensal	3	Semanal	7	Muito Frequente	10
Mensal	3	Mesmo Domicílio	8	Muito Frequente	11
Semanal	7	NS/NR	0	Frequente	7
Semanal	7	Anual	1	Muito Frequente	8
Semanal	7	Mensal	3	Muito Frequente	10
Semanal	7	Semanal	7	Constante	14
Semanal	7	Mesmo Domicílio	8	Constante	15

Fonte: Elaboração própria.

Nota: NS/NR significa não sabe ou não respondeu.

A frequência da ajuda com o tempo do familiar na SABE é somada à frequência da ajuda não podendo, portanto, serem dissociadas.

O índice de Frequência de Atenção segue a mesma lógica utilizada para o cálculo do índice de intensidade de atenção, como mostra a TAB. 4. Destacamos ainda que o índice de frequência de atenção envolve tanto a ajuda de tempo e a comunicação - já contemplados pelo índice de intensidade de atenção - quanto a ajuda material, uma vez que não é possível dissociar da frequência da ajuda a frequência referente a cada tipo de auxílio.

Os índices criados, conforme a TAB. 3 e a TAB. 4 classificam a atenção destinada ao idoso do menor ao maior nível de atenção em categorias ordinais, de forma a manter a riqueza das escalas das medidas originais em relação à percepção do idoso da atenção recebida. Long (1997) chama atenção para o mal uso de variáveis ordinais, indicando o MLO - Modelo Logito Ordenado, que é utilizado neste trabalho, para ajustar variáveis ordinais, de forma a evitar resultados errôneos que prejudiquem a tomada de decisão.

### 3 Relações entre Atenção e Características das Famílias

#### 3.1 Características das Famílias

Para o modelo proposto foram criadas variáveis de identificação do ambiente social e familiar do idoso. São elas: a) a composição familiar do ambiente em que está inserido o idoso, assim como o tamanho da rede de apoio em cada nível de família; b) o percentual de filhas; c) a mediana da atenção que a rede SABE dedica ao idoso; d) o número de casamentos ou uniões do idoso; e) o número de filhos do indivíduo.

Primeiramente, consideraremos a composição por sexo dos filhos vivos do idoso. Percebemos que a grande maioria dos idosos paulistanos (63%) tinham 3 filhos sobreviventes ou menos

em 2000. Ao considerarmos apenas as filhas mulheres, que em geral dão mais assistência aos pais idosos (McGarry, 1998; Giacomini et al, 2005), 23,7% dos idosos não têm nenhuma filha e quase 30% têm apenas uma filha.

Ainda sobre a composição da rede familiar e social dos idosos, é preciso identificar os diferentes níveis de intimidade e força dos laços estabelecidos entre os indivíduos. Conforme argumentado por Tilburg (1992), espera-se mais apoio dos indivíduos cujos vínculos são mais fortes e íntimos. Portanto, propomos uma classificação da rede SABE do idoso em níveis familiares que relaciona a proximidade de residência e de parentesco ao mesmo tempo. Pela classificação tomamos como família domiciliar o idoso, seu cônjuge e filhos que vivem no mesmo domicílio. Como família de parentesco, consideramos o grupo formado por pai/mãe/filhos, independente da coresidência dos filhos com os idosos. O terceiro grupo definido neste trabalho, o de familiares e afins, envolve todos os indivíduos da rede SABE do idoso, envolve tanto os parentes quanto os não parentes, os coresidentes quanto os não coresidentes. Segundo a classificação adotada a família domiciliar a que apresenta o conjunto de vínculos mais fortes, seguida pela família de parentesco e pelos familiares e afins. Tal classificação permite que se espere o mesmo tipo de apoio entre os indivíduos de um mesmo nível familiar. Para caracterizar as redes sociais do idoso, consideramos ainda o número de indivíduos em cada um dos níveis familiares. As famílias domiciliares tem, em média, 2,2 indivíduos; uma família de parentesco tem 4,8 e há, em média, 8,5 indivíduos entre familiares e afins.

Além da caracterização das famílias quanto à sua composição, é preciso caracterizá-las em seus aspectos comportamentais. Uma maneira de identificar as diferentes formas de cuidar familiar é atribuir a cada indivíduo um nível de atenção familiar. Esse nível de atenção deve refletir a realidade da rede de apoio do idoso como um todo, e não apenas a realidade individual. Para tanto, utilizamos o seguinte raciocínio: suponhamos que em uma determinada rede social o cuidado de seus membros seja muito valorizado. Então, é de se esperar que a maior parte dos indivíduos dessa rede dedique uns aos outros altos níveis de atenção. Se 50% dos indivíduos dedica ao idoso altos níveis de atenção, portanto, podemos inferir que é próprio daquela rede valorizar o cuidado de seus membros. Já em uma rede social que não valoriza esse tipo de interação, os membros da rede dedicarão menores níveis de atenção. Então, se 50% dos membros da rede SABE do idoso dedicam baixos níveis de atenção, podemos inferir que a rede como um todo valoriza pouco o cuidado informal de seus membros. A medida estatística que identifica o nível de atenção dedicada por 50% dos indivíduos da rede é a *mediana da atenção dedicada*. Portanto, para cada índice de atenção calculado (o índice de intensidade de atenção e o de frequência de atenção) tomamos a mediana da atenção familiar como prótese da cultura familiar de cuidado.

Um dos interesses do presente trabalho é avaliar se mudanças no padrão de nupcialidade, como as experimentadas nas últimas décadas (Freire et al, 2006), têm impactado o nível de atenção destinada ao idoso. Para tanto avaliamos a relação entre o número de casamentos ou uniões do idoso e o nível de atenção que ele recebe. Embora os atuais idosos não tenham experimentado, no decorrer de suas vidas, taxas de divórcios e recasamentos tão altas quanto as atuais, a contraposição entre os 85% de idosos que se casaram uma vez em relação aos 10,5% que se casaram mais de uma vez permite uma possível associação entre o número de casamentos e a atenção que o idoso recebe.

Além dos fatores já descritos, podem haver outros fatores familiares e sociais que influenciem o cuidado informal ao idoso. Entre esses fatores estaria a concorrência por atenção dos demais. Pelo questionário da SABE não é possível identificar, com exatidão, quais são os



indivíduos cuja atenção concorre com a atenção ao idoso. Contudo, a criança e o idoso são os indivíduos com maiores demandas por cuidado (Goldani, 2004). Contrapondo-se ao cuidado oferecido ao idoso incluímos no modelo a quantidade de filhos do indivíduo como estimativa da quantidade de outras pessoas às quais tal indivíduo deve dedicar sua atenção, e, portanto, como estimativa da concorrência por atenção. Ademais, o número de filhos do indivíduo caracteriza parte da composição de sua rede, que pode, também, estar associada ao nível de cuidado que o indivíduo dedica ao idoso.

Trabalhos anteriores já mostraram que uma das motivações para as transferências intergeracionais e para a proximidade entre os indivíduos podem ser as trocas envolvidas (Cox e Rank, 1992; Tilburg, 1992). Dessa forma, a ajuda dedicada ao familiar ou amigo pelo idoso poderia estar associada à ajuda que o idoso recebe do familiar ou amigo. Para controlar os efeitos de tais trocas intergeracionais, incluímos nos modelos duas variáveis dicotômicas que identificam a ajuda oferecida pelo idoso. A primeira variável indica se o indivíduo recebe ou não alguma ajuda material do idoso, e a segunda indica se ele recebe ou não alguma ajuda de tempo do idoso.

A TAB. 5 apresenta descritivas das variáveis familiares investigadas, apresentado seu valor médio e mediano. A TAB. 5 apresenta também a correlação entre algumas características do contexto familiar e social do idoso e os índices de intensidade de atenção e de frequência de atenção, mostrando que as características familiares abordadas neste trabalho estão todas correlacionadas à intensidade e à frequência de atenção ao idoso.

**Tabela 5 - Média, mediana e coeficientes de correlação de Pearson entre os índices de Intensidade da Atenção e de Frequência da Atenção de cada indivíduo da rede SABE e o percentual de filhas dos idosos, o número de indivíduos por nível familiar, o número de filhos do familiar, a intensidade mediana de atenção e a frequência mediana de atenção, São Paulo - Brasil – 2000**

Característica da Família	Média	Mediana	Intensidade de Atenção	Frequência de Atenção
Percentual de filhas mulheres	0,47	0,50	0,013	0,023 *
Indivíduos na família domiciliar	2,37	2,00	0,113 **	0,048 **
Indivíduos na família de parentesco	4,81	4,00	-0,071 **	-0,088 **
Indivíduos entre familiares e afins	8,90	8,00	-0,108 **	-0,084 **
Intensidade mediana de atenção		Pouca Atenção	0,430 **	0,076 **
Frequência mediana de atenção		Pouco Frequente	0,052 **	0,509 **
Nº de casamentos do idoso	1,07	1,00	-0,057 **	-0,066 **
Nº de filhos do familiar	1,95	2,00	-0,344 **	-0,249 **
Receber ajuda material do idoso	1,52 <sup>a</sup>	1,00 <sup>b</sup>	0,411 **	0,393 **
Receber ajuda de tempo do idoso	2,37 <sup>a</sup>	2,00 <sup>b</sup>	0,535 **	0,566 **

Fonte: SABE 2000.

Nota: \* - Significância menor que 0,10; \*\* - Significância menor que 0,05.

a - Número médio de indivíduos por idoso; b - Número mediano de indivíduos por idoso.

### 3.2 Considerações sobre os Modelos Propostos

Nesta seção apresentamos alguns resultados sobre a relação entre as características familiares e o nível de atenção destinado ao idoso. Os modelos propostos revelam que o nível de atenção ao idoso está associado às suas características, às características do possível cuidador, e às características da família. Como medida de nível de atenção ao idoso, utilizamos o Índice de Intensidade de Atenção e o Índice de Frequência de Atenção. Os modelos incluem características individuais do idoso, como sexo, idade, capacidade de ler e escrever, renda e autoavaliação de saúde. Dentre as características do possível cuidador estão sexo, idade,

relação de parentesco com o idoso, local de residência, situação conjugal, ocupação, se recebe ou não ajuda do idoso. Como características da família foram considerados o percentual de filhas, o número de indivíduos por nível de família, a composição familiar, a mediana do nível de atenção na família (para cada índice de atenção), o número de filhos do indivíduo e o número de vezes que o idoso já foi casado ou esteve em união.

A TAB. 6 apresenta, de forma resumida, as relações encontradas na literatura a respeito das características individuais e familiares e a ajuda recebida pelo idoso, bem como a relação esperada entre tais características e a atenção ao idoso. Como podemos observar, há ainda algumas lacunas a serem preenchidas para melhor compreendermos a divisão do cuidado no interior das famílias, sobretudo no que diz respeito às características familiares e o cuidado, aspectos abordados neste trabalho.

**Tabela 6 - Sinal esperado da relação entre a ajuda de tempo e a ajuda material e as características do idoso, do familiar ou amigo do idoso e da família, segundo os trabalhos anteriores sobre o tema; e sinal esperado da relação entre a atenção ao idoso e as características do idoso, do familiar ou amigo do idoso, e da família.**

Característica	Relação encontrada na literatura		Relação esperada para
	Ajuda de tempo	Ajuda material	a Atenção
Do idoso	Idade	+	+
	Sexo (ser feminino)	-	+
	Escolaridade	-	-
	Saúde	-	-
	Renda	-	-
Do familiar	Idade	-	+
	Sexo ser feminino	+	0
	Ser cônjuge do idoso	++	+
	Ser filho do idoso	+	+
	Ser amigo do idoso	+	+
	Demais familiares	-	-
	Distância a que vive do idoso	-	+
	Trabalhar		-
	Receber ajuda do idoso	+	+
	Casado ou em união	+	+
Solteiro		-	
Da família	Tamanho		-
	% filhas		-
	Mediana atenção familiar		+
	Nº de casamentos		-
	N filhos do indivíduo		-

Fonte: McGarry e Schoeni, 1995; McGarry, 1998; Bongaarts e Zimmer 2002; Saad 2004; Wolf, 2004; Giacomini et al, 2005; Nascimento, 2006; Parahyba e Veras, 2008.

Como amostra final foram considerados apenas os indivíduos da rede SABE do idoso com 18 anos ou mais, pois somente a partir dessa idade o indivíduo está apto a prover atenção ao idoso. Excluindo-se os indivíduos com menos de 18 anos a amostra final contém 13.101 familiares, de 2.113 idosos diferentes, os quais citaram ao menos um indivíduo em sua rede SABE com pelo menos 18 anos de idade.

A partir dos dados ajustamos vários modelos para a intensidade e a frequência da atenção destinada ao idoso por cada indivíduo componente de sua rede SABE. Como o modelo proposto é um modelo logito ordenado, assumimos um modelo de curvas paralelas. Ou seja, cada par de nível de atenção ser menor ou igual a tal nível versus ser maior que tal nível é modelado segundo uma curva de regressão diferente. Entretanto, cada curva de um mesmo

modelo é paralela a outra curva, que representa outro nível de atenção. Assim, se aceita que os níveis de atenção sejam diferentes, considerando sua variabilidade no modelo, mas, ao mesmo tempo, assume-se que o efeito da variação em alguma das variáveis de interesse é o mesmo para todos os níveis.

Para interpretar os resultados recorreremos às razões das chances – RC, que merece algumas considerações. Nos modelos ajustados, o sucesso é definido sempre como “estar na categoria de maior nível de atenção” em relação a “estar na categoria de menor nível de atenção”. A razão das chances, portanto, indica a chance de estar na categoria de atenção posterior ou mais com relação à anterior, ou menos, dada uma variação em  $X_i$ . Lembrando que há 4 níveis de intensidade de atenção possíveis a se dedicar ao idoso (muito pouca, pouca, moderada e muita), o nível de atenção “pouca” é maior que o nível de atenção “muito pouca”. Se a variável de interesse for uma variável categórica, a razão das chances indica o mesmo aumento ou diminuição na chance de estar em um nível de atenção superior com relação a níveis inferiores; entretanto, tal variação ocorre sempre ao se comparar a categoria de interesse de X em relação à categoria padrão de X. Por definição, adotamos como categoria padrão sempre a última categoria da variável X de interesse.

### 3.3 Resultados Principais

Sobre as características individuais relacionadas à atenção e ao cuidado em geral, os resultados deste trabalho corroboram, de forma geral, com os achados em trabalhos anteriores apresentados na TAB. 6.

Dentre os resultados, segundo a TAB. 7, quanto maior o número de indivíduos nas famílias domiciliar e de parentesco, menor a atenção que cada indivíduo da rede SABE dedica ao idoso, tanto ao se analisar a intensidade de atenção quanto ao se analisar a frequência da atenção. Essa constatação parece razoável, pois, se há mais indivíduos na família domiciliar ou na família de parentesco, mantidas as demais variáveis constantes, então há mais indivíduos possíveis para dar atenção àquele idoso e, portanto, a atenção de que o idoso precisa pode ser dividida entre mais familiares, sem ônus para ele. Já em relação aos familiares e afins, o terceiro nível de classificação familiar, quanto maior a rede social do idoso, de sua família de parentesco, maior a chance de um indivíduo oferecer mais atenção.

Notemos que as razões das chances da TAB. 7 decrescem com o nível de intimidade com o idoso (famílias conjugais, de parentesco ou familiares e afins). Como já demonstrado por Wolf (2004), os parentes da família domiciliar (cônjuge e filhos do mesmo domicílio) são os que provêm mais ajuda ao idoso. Portanto, tal resultado parece indicar que, com o aumento da quantidade de indivíduos que provêm muita ajuda ao idoso, cada um dos demais familiares pode se dedicar menos ao idoso. Os resultados também poderiam indicar<sup>5</sup> que o idoso tende a manter contato, não só com sua rede de parentesco, mas também com os indivíduos mais prováveis de oferecer a ele algum tipo de assistência. Essas evidências concordam com os resultados de Ikking e Tilburg (1999), de que as relações mais duradouras (mantidas até a velhice) são as que envolvem maior assistência entre as partes.

---

<sup>5</sup> Outra possibilidade seria um possível viés nos dados decorrente do fato dos idosos só citarem na SABE seus amigos e demais parentes que não moram no mesmo domicílio, se eles os oferecerem alguma ajuda. Visando esclarecer esse resultado, foi testado um modelo considerando apenas os indivíduos que moram no mesmo domicílio que o idoso, que encontrou as mesmas relações entre atenção e número de indivíduos da família.

No que diz respeito à composição familiar, quanto mais sozinho for o idoso, maior a intensidade de atenção que cada um dos poucos familiares e amigos o dedicam. Dessa forma, o idoso que mora sozinho tem 1,368 vezes a chance de receber maior nível de intensidade de atenção de cada indivíduo que idosos que moram com filhos e cônjuges, segundo a TAB. 7. O idoso que mora ou apenas com filhos ou apenas com seus cônjuges também apresenta maior chance de receber níveis mais elevados de intensidade de atenção do que o idoso que mora com filhos e cônjuges (razões de chances iguais a 1,159 e 1,208, respectivamente).

**Tabela 7 - Razão das chances dos modelos logitos ordenados para intensidade da atenção recebida pelo idoso e frequência da atenção recebida pelo idoso, São Paulo - Brasil – 2000 (Resultados principais)**

Variável		Intensidade da atenção	Frequência da atenção
Nº de indivíduos na família domiciliar		0,838 **	0,809 **
Nº de indivíduos na família de parentesco		0,919 **	0,906 **
Nº de familiares e afins		1,119 **	1,087 **
Composição fam. domiciliar	Apenas o idoso	1,368 **	1,101
	Idosos + conjuge	1,208 **	1,067
	Idoso + filho MD	1,159 **	0,952
	Idoso + filho MD+ cõnj.	1,000	1,000
Composição fam. parentesco	Com filho OD	1,117	1,016
	Sem filho OD	1,000	1,000
Composição de familiares e afins	Com OP MD	0,771 **	0,747 **
	Com ONP MD	0,603 **	0,723 **
	Com OP ou ONP OD	1,209 **	1,094
	Sem OP ou ONP	1,000	1,000
% filhas		0,827 **	0,806 **
Intensidade mediana de atenção recebida pelo idoso	Muito pouca	0,004 **	
	Pouca	0,029 **	
	Moderada	0,133 **	
	Muita	1,000	
Frequência Mediana de atenção	Infrequente		0,016 **
	Pouco frequente		0,037 **
	Frequente		0,074 **
	Muito frequente		0,134 **
Número de casamentos do idoso	Constante		1,000
	0	0,960	1,526 **
	1	1,131 **	1,379 **
2 ou mais		1,000	1,000
Nº de filhos do indivíduo		0,942 **	0,906 **
Recebe ajuda material do idoso	Não	0,661 **	0,761 **
	Sim	1,000	1,000
Recebe ajuda de tempo do idoso	Não	0,349 **	0,341 **
	Sim	1,000	1,000

Fonte: SABE 2000.

Nota: \* - Significância menor que 0,10; \*\* - Significância menor que 0,05.

O fato de o idoso ter filhos morando em outro domicílio, contudo, não se mostrou significativo nem em relação à intensidade da atenção que ele recebe nem em relação à frequência da atenção. Já dentre os demais familiares e afins, a composição familiar se mostrou associada ao nível de atenção recebida. A TAB. 7 revela que o idoso com outros parentes ou outros não parentes no mesmo domicílio tem menores chances de receber maior nível de intensidade de atenção de seus familiares e amigos (RC = 0,771 e 0,603, respectivamente); ao passo que o idoso sem outro parente ou outro não parente no mesmo domicílio tem chances maiores de receber maiores níveis de atenção. Tais resultados concordam com os achados em relação ao tamanho familiar de que, com mais familiares próximos, a atenção ao idoso pode ser dividida entre eles de forma que cada um dedique menos atenção ao idoso.

Complementarmente à relação entre a quantidade de indivíduos na família e a atenção dedicada ao idoso, pelos modelos apresentados na TAB. 7, um maior percentual de filhas implica uma chance menor de o idoso receber mais atenção de cada indivíduo. A chance de receber níveis mais altos de intensidade de atenção é 0,827 a chance de receber níveis mais baixos ao considerarmos cada percentual a mais de filhas mulheres. Considerando a frequência da atenção, a relação é de 0,806.

A relação entre a atenção e o gênero se completa ao analisarmos a razão das chances segundo o sexo do indivíduo da rede SABE do idoso, pois a chance de um homem dedicar maior intensidade de atenção ou maior frequência de atenção ao idoso é menor do que a chance de uma mulher fazê-lo (RC = 0,654 e 0,651, respectivamente segundo a TAB. 7). Como já destacava McGarry (1998) e Giacomini et al (2005) as mulheres são as principais fontes de cuidado informal. Os resultados indicam, portanto, que se há mais filhas em relação aos filhos, a atenção que cada indivíduo dedica ao idoso é menor, deixando parte da atenção necessária ao idoso aos cuidados das filhas. Esse resultado também indica que os indivíduos respondem não só ao tamanho da família do idoso, mas também a sua composição, oferecendo maior apoio ao idoso com rede de apoio supostamente mais fraca, como as compostas por poucos membros próximos ou predominantemente por homens.

Como proxy da cultura familiar, incluímos neste trabalho a mediana do índice de atenção dedicada ao idoso por seus familiares e amigos. Os resultados que encontramos relacionados a essa variável são significativos e similares se analisarmos a frequência ou a intensidade da atenção destinada ao idoso. A partir da TAB. 7, podemos observar que a chance de dedicar maior atenção ao idoso aumenta com a mediana da atenção destinada pela família, de tal forma que o comportamento individual tende a refletir o comportamento familiar. Tal resultado demonstra que a família ou contexto em que vive o indivíduo influencia na atenção dedicada por ele. Isso pode, também, ser simples resultado de manipulação dos dados, pois, se na mediana a família dedica pouca atenção, então os valores utilizados para encontrar aquela mediana devem ser valores menores. A análise ideal desse tipo de situação requer um modelo mais apropriado. Contudo, tais resultados revelam indícios sobre o comportamento individual em relação ao contexto familiar e social do idoso.

Sobre o número de casamentos do idoso, aquele que casou apenas uma vez é o que tem maior chance de receber níveis mais elevados de atenção. O idoso que casou ou esteve em união apenas uma vez apresenta chance 1,131 maior de receber maior intensidade de atenção e 1,379 maior de receber maior frequência de atenção de cada indivíduo do que o idoso que casou ou esteve em união 2 ou mais vezes, conforme a TAB. 7. O idoso que nunca casou ou esteve em união, entretanto, tem menor chance de receber maior intensidade de atenção, porém tem maior chance de receber maior frequência de atenção (TAB. 7)

Na literatura encontramos que o familiar ter filhos implica que o cuidado ao idoso por aquele familiar tende a ser menor (McGarry e Schoeni, 1995), pois os dois tipos de cuidado concorrem entre si. Os resultados deste trabalho confirmam tal relação. Quanto maior o número de filhos do indivíduo, menor será a atenção que ele dedica ao idoso, tanto em intensidade da atenção, quanto em frequência (RC = 0,942 e 0,906, respectivamente). Como o índice de intensidade de atenção capta apenas a dedicação de tempo individual; e o de frequência capta a dedicação de tempo e a ajuda material do indivíduo, podemos dizer que o aumento no número de filhos está associado à diminuição da atenção ao idoso como um todo, seja essa atenção do tipo tempo dedicado, seja ajuda material dedicada.

## 4 Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo investigar qual a relação entre a estrutura da rede de apoio ao idoso e a atenção que esse efetivamente recebe de cada membro de sua rede. Trabalhos anteriores já demonstraram alguma relação entre o apoio e as características do idoso e dos possíveis cuidadores (Saad, 2004; McGarry; 1998). Este trabalho traz uma nova contribuição, mostrando a relação não apenas com as características individuais, mas também com as características do grupo social ao qual pertence o idoso. Considerando que a atenção é mais que a percepção pura do tempo dedicado, pois depende das expectativas do receptor e do fornecedor da atenção. Neste trabalho a realização ou não de tais expectativas na visão do idoso é abordada a partir da comunicação com o outro indivíduo.

Como características dos grupos sociais consideramos o tamanho e a composição de sua rede, o percentual de filhas, o nível de atenção que recebe de sua rede como um todo, o número de casamentos ou uniões dos idosos e o número de filhos de cada componente de sua rede. Testamos a relação de cada um desses aspectos com a atenção que o idoso recebe e, em todos os casos, alguma associação foi encontrada, evidenciando que a estrutura da rede de apoio aos idosos realmente está relacionada à atenção que ele recebe de cada membro de sua rede. Todos os resultados foram coerentes com a literatura já existente sobre as transferências familiares, somando a ela as conclusões sobre a relação entre a estrutura e o tamanho familiar e a atenção dedicada ao idoso.

Entre os resultados principais, temos que, as pessoas que dedicam mais cuidado com os idosos não levam em conta apenas sua capacidade de dedicar atenção, como também o contexto em que o idoso está inserido. Eles avaliam a quantidade de indivíduos disponíveis para ajudarem o idoso, a capacidade de dedicar ajuda dos demais e a atenção realmente dedicada pelos demais indivíduos antes de decidir o nível de atenção que destinará ao idoso.

De forma geral, os indivíduos que compõem a possível rede de apoio ao idoso comportam-se de modo que a atenção demandada pelo idoso possa ser dividida entre todos os membros. Dessa forma, uma rede de apoio menor implica em maior nível de atenção dedicada por cada indivíduo, mas uma rede maior, com maior número de possíveis cuidadores, os indivíduos tendem a dividir a atenção ao idoso e cada um deles tende a oferecer ao idoso um nível de atenção menor. Essa divisão, contudo, ocorre de forma que as mulheres e os parentes mais próximos do idoso, como seus filhos e cônjuges, sejam os que dedicam maior nível de atenção.

Destacamos ainda, na análise, o esforço em mensurar a herança cultural familiar enquanto característica da rede de apoio ao idoso, avaliando sua relação com a atenção que cada indivíduo dedica ao idoso. Utilizamos a mediana da atenção dedicada por todos os indivíduos da rede SABE e concluímos que a atenção dedicada por cada indivíduo reflete o comportamento familiar. Tal resultado se mostrou significativo e coerente com a teoria da reciprocidade, defendida por Arrondel e Masson (2002), em que a forma de cuidar, e com ela o nível de atenção destinada, é uma característica passada de geração em geração aos membros de um mesmo grupo.

Também a teoria das trocas encontra respaldo nos resultados deste trabalho. Assim como observado por Cox e Rank (1992), concluímos que a chance de receber algum tipo de transferência aumenta se ela for recíproca, ou seja, se o indivíduo recebe algo em troca pela transferência feita. Pelos resultados apresentados na TAB. 7, por exemplo, a chance do idoso

receber maiores níveis de atenção quando faz alguma transferência de tempo para o indivíduo é aproximadamente 3 vezes a chance se não é feita nenhuma transferência.

Outra contribuição deste trabalho é a ampla abordagem da rede de apoio ao idoso, que envolve seus parentes e não parentes, bem como indivíduos corresidentes e não corresidentes com o idoso como possíveis cuidadores. Essa abordagem permitiu averiguar de modo mais fidedigno a forma de resposta individual ao cuidado do idoso. A partir dela verificamos que o cuidado a ser dedicado é função da composição de toda a rede social do idoso, inclusive da presença de indivíduos não parentes do idoso e indivíduos que não corresidam com ele.

Os resultados deste trabalho despertam também algumas questões sobre o cuidado informal dos futuros idosos. Atualmente algumas políticas já se voltam à pessoa idosa, como as políticas previdenciárias e assistenciais, a exemplo do BPC, que beneficia idosos carentes (Miranda, 2007); e as medidas de saúde voltadas para a terceira idade, a exemplo da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, do SUS (Brasil, 2006). Tais políticas só indiretamente beneficiam os familiares dos idosos (Pérez, Queiroz e Turra, 2006; Duflo, 2003). Entretanto, com as mudanças nos padrões de fecundidade e de nupcialidade, nos questionamos como a família e os amigos se organizarão para cuidar do idoso de forma a evitar a sobrecarga sobre os cuidadores, garantindo, ao mesmo tempo, níveis satisfatórios de atenção ao idoso.

Os resultados deste trabalho apontam que quanto maior a possível rede de apoio, menos cada indivíduo precisa cuidar do idoso. Todavia, com a diminuição do número de filhos, fruto da queda da fecundidade, a atenção ao idoso fica concentrada em poucos filhos. Esses podem não ter estrutura suficiente para se dedicar ao cuidado, ou podem ter sua saúde e vida pessoal prejudicadas pelo tempo dedicado ao cuidado de outrem, como já alertado por Bittman et al (2004).

O aumento dos divórcios e recasamentos também é preocupante. Se o idoso com 2 ou mais casamentos ou uniões recebem menores níveis de atenção de cada indivíduo, como mostrado neste trabalho (TAB. 7), isso significa que o cuidado pode ser negativamente influenciado pelas sucessivas mudanças da estrutura familiar decorrentes do divórcio, viuvez e recasamento.

Em face de tais preocupações, os próximos passos na compreensão do amparo familiar seria o estudo das futuras famílias e redes sociais e em outras localidades, como os outros 6 países investigados pela SABE. Essas investigações permitiriam uma melhor compreensão da forma de cuidado individual frente aos contextos não só familiares, mas também sociais e econômicos.

## Referencias

ARRONDEL, L.; MASSON, A. Altruism, Exchange or Indirect Reciprocity: what do data on family transfer show? In: Mercier-Ythier J. e Kolm S. **Economics of Giving, Reciprocity and Altruism**. North-Holland. 2002.

BECKER, G. S. **A treatise on the family**. Cambridge; London: Harvard University Press, 288p., 1981.

BITTMAN, M., FAST J., FISHER K., THOMSON C. Making the Invisible Visible: The Life and Time(s) of Informal Caregivers. In: Folbre, N., Bittman, M. **Family Time: The Social Organization of Care**. London: Routledge. p. 69-89. 2004.

BONGAARTS, J., ZIMMER, Z. Living Arrangements of Older Adults in the Developing World: An Analysis of Demographic and Health Survey Household Surveys. **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci** (57: S145-157), 2002.

BRASIL. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528 de 19.10.2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

CAMERON, L. The residency decisions of elderly Indonesians: A nested logit analysis. **Demography**. 37:17-27. 2000.

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(3):725-733, mai-jun, 2003.

COX, D.; RANK, M. R. Inter-Vivos Transfers and Intergenerational Exchange. **The Review of Economics and Statistics**. Vol. 74, No. 2, pp. 305-314, May, 1992.

DATASUS(a). Indicadores demográficos. Taxa de fecundidade total. Disponível em < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2008/a05b.htm> >. Acesso em: 18 de setembro de 2009.

DUFLO, E. Grandmothers and Granddaughters: Old-Age Pensions and Intrahousehold Allocation in South Africa. **World Bank Economic Review**, Oxford University Press, vol. 17(1), p. 1-25, June. 2003.

FREIRE, F. H. M. A.; AGUIRE, M. A. C.; ARAUJO, K. L. S.; MONTENEGRO, A. A. F. Casamento e Recasamento: uma análise multivariada do mercado matrimonial no Nordeste. **Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, Caxambu, 2006.

GIACOMIN K. C., UCHÔA E.; FIRMO J.O.A., LIMA-COSTA M.F. Projeto Bambuí: um Estudo de base populacional da prevalência e dos fatores associados à necessidade de cuidador entre idosos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(1):80-91, jan-fev. 2005.

GOLDANI; A. M. Contratos Intergeracionais e Reconstrução do Estado de Bem-Estar. Por que se Deve Repensar essa Relação para o Brasil? In: Caramano A. A., organizadora. **Os Novos Brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro (RJ): IPEA; p.137-67, 2004.

IBGE(a) Teen. Fecundidade, Natalidade e Mortalidade. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/fecundidade.html#anc1>>. Acesso em: 18 de setembro de 2009.

IBGE. Tábuas Completas de Mortalidade. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/2008/default.shtm> >. Acesso em: 28 de janeiro de 2010.

IKKINK, K. K.; TILBURG, T. Broken ties: reciprocity and other factors affecting the termination of older adults' relationships. **Social Networks**, 21, 131–146, 1999.

LONG, J. S. Regression models for categorical and limited dependent variables. (Advanced quantitative techniques in the social sciences series; 7.) Thousand Oaks: SAGE Publications, 296 p. 1997.

MCGARRY, K. Caring for the Elderly: the role of adult children. In: Wise, D. **Inquiries in the Economics of Aging**. Wise ed., Chicago: University of Chicago Press: 463-485. (1998).



- MCGARRY, K. E. SCHOENI, R.F. Transfer behavior within the family: results from the asset and health dynamics survey, NBER Working Paper #5099, April. 1995.
- MEDEIROS, M. A importância de se conhecer melhor as famílias para a Elaboração de políticas sociais na América Latina. **Planejamento e Políticas Públicas**. 22, 47-71. Dez, 2000.
- MIRANDA, V. F. O. Motivações e fluxos das transferências interdomiliares no Brasil: uma aplicação utilizando o Benefício de Prestação Continuada. Dissertação (Mestrado em Demografia) – CEDEPLAR, UFMG, Belo Horizonte, 2007.
- NASCIMENTO, M. R. Solidariedade e velhice em contextos urbanos distintos. In: XV Encontro nacional de Estudos populacionais, 2006, Caxambu. **XV Encontro Nacional de estudos populacionais: desafios e oportunidades do crescimento zero**. Campinas : Abep.; 2006.
- PARAHYBA, M. I.; VERAS, R. Diferenciais sociodemográficos no declínio funcional em mobilidade física entre os idosos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(4):1257-1264, 2008.
- PEREZ, E. R.; TURRA, C. M.; QUEIROZ, B. L. Abuelos y nietos, Una a convivencia benéfica para los mas jovenes? El caso de Brasil y Peru. **Papeles de Poblacion**, Forthcoming. 2006.
- SAAD, P. M. Transferência de Apoio Intergeracional no Brasil e na América Latina. In: CAMARANO. A. A. (Org.). **Os Novos Idosos Brasileiros. Muito Além Dos 60?**. Rio de Janeiro: Ipea. p. 169-210, 2004.
- SICOTTE, M., BEATRIZ E. A., ESTHER-MARIA L., MARIA-VICTORIA Z. Social Networks and Depressive Symptoms among Elderly Women and Men in Havana, Cuba. **Ageing & Mental Health**. Vol. 12, No. 2, March 2008, 193–201; 2008.
- STOCKMAYER, E.G. **The Demographic Foundations of Change in U.S. Households in the Twentieth Century**. Tese (Doutorado em Demografia) - University Of California, Berkeley, Spring, 2004.
- TILBURG, v. T. Support Networks Before and After Retirement. **Journal of Social and Personal Relationship** (SAGE, London, Newbury Park and New Delhi), V. 9, 433-445, 1992.
- WELLMAN, B. Applying Network Analysis to the Study of Support. In: B.H. Gottlieb (Eds), Sage, New York, p.171 – 200, 1981.
- WOLF D. A. Valuing informal elder care. In: Folbre, N., Bittman, M. **Family Time: The Social Organization of Care**. London: Routledge. 2004.